

Racismo estrutural: um caso sobre Maria Júlia Coutinho

GISELE MORAES DIAS¹; FÁBIO SOUZA DA CRUZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – gisele2811.moraes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiosouzadacruz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a análise do Jornal Hoje da Rede Globo, a partir do dia que a Jornalista Maria Júlia Coutinho passou a comandar o telejornal, na perspectiva de estudantes negros, brancos e pardos. Para tal, a pesquisadora teve como base o levantamento de erros da jornalista realizado pelo site UOL.

Em Outubro de 2019, o Notícias da TV vinculado ao UOL, publicou uma matéria¹ contabilizando os erros da Maju, logo em seguida que a mesma passou a ocupar o espaço de apresentadora do Jornal Hoje, quando anteriormente era conhecida como a “garota do tempo”. O conteúdo foi questionado por movimentos raciais e seguidores da apresentadora com questionamento sobre o porquê não haver conteúdos parecidos sobre outras jornalistas brancas, visto que a matéria obtém linguagem intencional.

A pesquisa foi fundamentada através de um estudo de recepção sobre o caso, onde a pesquisadora realizou uma entrevista com 10 participantes com o propósito de obter conhecimento do público telespectador acerca da repercussão do episódio. Além disso, autores como ALMEIDA (2018) e OROZCO GOMÉZ (2000) foram referências bibliográficas para a pesquisa.

2. METODOLOGIA

Para dar início aos estudos, a pesquisadora explicou aos participantes o objetivo da pesquisa e os pontos relevantes, optando pelo formato de entrevista em profundidade. O encontro foi realizado via Whatsapp por mensagens de texto e voz, com pessoas pré-selecionadas a partir da ideologia notória dos integrantes.

Informações como nome, sexo, idade e nível de escolaridade são fundamentais para o entendimento do público colaborador. Dentre as perguntas, as principais eram se os participantes assistem ao telejornal citado na pesquisa, qual era a opinião sobre a matéria do UOL e se o fato da jornalista ser negra, na opinião deles, influenciou para o levantamento de erros.

As perguntas foram selecionadas com base nos pressupostos metodológicos de Orozco Gómez (2000), Modelo de Multimédiações, adepto ao estudo de recepção televisiva.

¹ Disponível em:

<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/nervosismo-de-maju-coutinho-no-jornal-hoje-a-cende-alerta-na-globo-30001>

Acesso em: 30 de jul. 2020

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo para a análise, o foco foram estudantes universitários com idade entre 18 e 24 anos, de cidades e cursos diferentes. A maior parte dos entrevistados são oriundos de escolas públicas e consideram-se defensores da classe esquerdistas ideológica. Este tipo de informação oferece uma visibilidade de quem são os participantes da pesquisa, visto que a teoria de multimediações é composta por contextos pessoais que explicam a situação atual do indivíduo, podendo assim, detectar quais são as possíveis formulações do entrevistado.

Tamires², percebeu diferença na forma como estavam tratando Maju “como se agora ela devesse ser a melhor jornalista”. Ainda diz sua opinião sobre o levantamento de erros que o site contabilizou “essa reportagem tem o intuito de diminuir o trabalho dela”, conclui.

Da mesma forma que a Tamires não costuma acompanhar os telejornais, Jéssica³, relata que também não tem o mesmo hábito; as duas alegam que não tem o costume porque a família não costumava acompanhar diariamente. A segunda entrevistada agrega que não tem televisão em casa, sendo mais um motivo para o não acompanhamento.

Já Vitória⁴ destaca “o machismo e o racismo levaram uma cobrança maior e uma visibilidade ao caso da Maju”, incorpora sua opinião sobre a matéria e diz “foram com bases na primeira semana da jornalista no comando do programa, uma matéria que quer levar o leitor a desacreditar o trabalho da Maju e ganhar cliques por toda a repercussão do mesmo” finaliza.

Como também, Micael⁵, defende que se a Maju fosse branca não teria computado as falhas dela, ainda diz que “isso pode ser constatado como racismo estrutural, porque é a primeira vez que uma mulher negra retinta assume uma bancada de jornal. Então acredito que seja mais uma crítica racial do que se profissionalismo”.

O modelo cognitivo, situacional e cultural estão presentes na pesquisa. Visto que todos os participantes compreendem do assunto e obtém opinião sobre o tema debatido, já Jéssica e Tamires se enquadram no modelo cultural por não ter o hábito de acompanhar telejornais. Além disso, os colaboradores estão adentrados ao meio acadêmico e, por este motivo, também são capazes de compor o modelo das multimediações estrutural defendido por Orozco.

Além disso, os argumentos defendidos pelos participantes, se enquadra no que Almeida (2018) defende como racismo estrutural

O racismo como ideologia molda o inconsciente. Dessa forma, a ação dos indivíduos, ainda que conscientes, ‘se dá em uma moldura de sociabilidade dotada de constituição historicamente inconsciente’. Ou seja, a vida cultural e política no interior da qual os indivíduos se reconhecem enquanto sujeitos autoconscientes e onde formam os seus afetos é constituída por padrões de clivagem racial inseridos no imaginário e em práticas sociais cotidianas. O racismo constitui todo um complexo imaginário

² 20 anos, negra, estudante de Letras/FURG

³ 24 anos, parda, estudante de Jornalismo/UFPel

⁴ 21 anos, branca, estudante de Fisioterapia/ UCPel

⁵ 21 anos, negro, estudante de Jornalismo/UFPel

social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional. (ALMEIDA, 2018, P. 50)

Neste trecho, Almeida (2018), procura esclarecer um fenômeno social que se tornou base sociológica, capaz de influenciar em nossas atitudes inconscientes e conscientes perante idéias e escolhas. Assim sendo, se faz presente em profissões e oportunidades de emprego, como forma de discriminação e descrédito da população negra.

4. CONCLUSÕES

A relação do indivíduo com os meios de comunicação tem sido abrangente e estudada por comunicadores, educadores e psicólogos; a pesquisa sobre recepção, dentro do campo da comunicação, tem sido considerada de suma importância para melhor compreensão dos fenômenos midiáticos. Durante seu processo evolutivo, passou de ser apenas uma análise focada nos efeitos comunicacionais, para uma investigação contextual dos meios e dos indivíduos. Dessa maneira, a temática da pesquisa tornou necessária a escolha pela recepção.

Quando se tem proximidade com o tema de uma pesquisa, os entrevistados conseguem expor melhor seus pontos de vista. O fato de termos diferentes colaboradores, no sentido de idade, sexo e escolaridade, e mesmo assim, solidificar as mesmas opiniões, demonstra uma evolução acerca dos pensamentos com relação aos problemas sociais como o racismo, ponto principal desta pesquisa.

Antes da matéria sobre a Maju, o site UOL nunca tinha feito o levantamento de erros de outras jornalistas e, vale ressaltar, que em seguida a Rede Globo lançou uma nota à imprensa alegando que nunca houve reunião sobre os erros comuns de dicção e qualquer outro problema no desempenho da apresentadora do jornal vespertino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Pólen livros, 2018.

NOTÍCIAS DA TV UOL, 9 out. 2019

Acessado em 01 out. 2020. Online. Disponível em:
<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/nervosismo-de-maju-coutinho-no-jornal-hoje-acende-alerta-na-globo-30001>

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La investigación en comunicación desde La perspectiva cualitativa**. La Plata: Ediciones de La Facultad de periodismo y Comunicación Social, 2000.